

EXPEDIENTE

REDAÇÃO - redacao@jornalinformante.com.br

CAROLINA DALLEGRAVE
carol@jornalinformante.com.br
 DIEVERSON COLOMBO
dieverson@jornalinformante.com.br
 JULIANA INÉS CASA BARBIERI
juliana@jornalinformante.com.br
 RAMON CARDOSO
ramon@jornalinformante.com.br

COMERCIAL - comercial@jornalinformante.com.br

EDUARDO STOCKMANN'S HENZ
eduardo@jornalinformante.com.br
 FABIANO GASPERIN
gasperin@jornalinformante.com.br
 MARCELA KUHN
marcela@jornalinformante.com.br
 VANDERLEI BORTONCELLO
vande@jornalinformante.com.br

ARTES - artes@jornalinformante.com.br

MARCELO BORTAGARAY MELLO
marcelo@jornalinformante.com.br

ASSINATURAS - assinaturas@jornalinformante.com.br

JOCIELE MOTA DOS SANTOS
jociele@jornalinformante.com.br

EDITORIAL

Mês de diversão com arte

Abril já iniciou e, com ele, uma série de atrações no Cinema, Dança, Música, Teatro e outras formas de manifestação artística que garantem uma imersão cultural aos farroupilhenses. Seja com o Abril Cultural, promoção do Serviço Social do Comércio (Sesc) de Farroupilha, que começou na quarta e se estende até o dia 28, seja com a Maratona Cultural, capitaneada pela prefeitura e que acontece neste sábado (confira na Matéria Especial, páginas 2 a 5).

A reclamação de que Farroupilha não oferece muitas opções na área é recorrente. Foi levando em consideração essa antiga queixa que entidades e poder público uniram esforços para a oferta de uma ampla programação voltada à comunidade farroupilhense. O benefício, contudo, vai muito além dos munícipes e atinge, talvez até mesmo com maior intensidade, os artistas que participam dos projetos, tendo em vista que muitos deles não contam com espaços na cidade que oportunizam a manifestação de seus trabalhos.

Por não ser algo tangível, a tendência é que a cultura seja naturalmente relegada, deixada em um segundo plano, não constitua uma prioridade, tanto de governos como até mesmo da iniciativa privada, mas sua relação direta com a educação, à medida que se transforma em fonte de aprendizado e conhecimento, representa um bem que deve ser propagado. O benefício pode não ser palpável ou tampouco imediato, mas a história prova que os valores aplicados na área não se constituem em um custo, mas sim em investimento.

Boa parte das atrações que acontecem ao longo de abril são gratuitas. É uma ótima oportunidade para a população aproveitar esse acesso franqueado a diversas formas de arte e garantir, com sua presença, o sucesso da iniciativa. Que ela sirva como o primeiro passo para uma mudança na forma como a cultura é percebida em Farroupilha e que as ações e projetos na área não fiquem restritos a determinados períodos, mas sejam uma constante na realidade local.

Desempenho da vitivinicultura brasileira em 2012

Loiva Maria Ribeiro de Mello*

A vitivinicultura é uma atividade importante para a sustentabilidade da pequena propriedade no Brasil e tem se tornado também importante no desenvolvimento de algumas regiões, na geração de emprego em grandes empreendimentos que produzem uvas de mesa e uvas para processamento.

Na principal região produtora de uvas no Brasil, a Serra Gaúcha, a vitivinicultura está fortemente ligada ao turismo. Nos últimos anos, por um lado, a crise econômica mundial, associada ao ingresso de outros Países no mercado, dificultou as exportações de uvas de mesa do Vale do São Francisco; por outro, o excesso de oferta de vinhos no mercado internacional, associado ao aumento do poder aquisitivo dos brasileiros, tem facilitado o ingresso de vinhos importados no País, influenciando fortemente o desempenho da vitivinicultura brasileira.

De acordo com dados estatísticos disponíveis no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foram produzidas 1.455.809 toneladas de uvas no Brasil em 2012, 0,52% a menos que a produção em 2011. A maior redução da produção ocorreu no Estado do Paraná (-32,86%). Também ocorreu redução de produção nos Estados da Bahia (-4,8%) e de São Paulo (-0,18%). Nos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, houve aumento de produção de uvas de 7,71%, 3,09%, 4,64% e 1,29%, respectivamente, em relação ao ano de 2011. Cabe destacar que o Rio Grande do Sul foi responsável por 57,72% da produção nacional de uvas.

Em 2012, a produção de uvas destinadas ao processamento (vinho, suco e derivados) foi de 830,92 milhões de quilos, representando 57,07% da produção nacional. O restante da produção foi destinado ao consumo in natura.

A área plantada de uvas no Brasil, em 2012, foi de 82.507 hectares, representando pequena recuperação em relação ao ano anterior, com aumento de 0,72%. Os maiores aumentos de área aconteceram nos Estados do Paraná e de Santa Catarina. No Paraná, a área aumentou 3,37% e em Santa Catarina o aumento foi de 3,33%, em 2012. No Estado maior produtor de uvas do Brasil, o Rio Grande do Sul, a área plantada com videiras, ano passado, foi de 51.152 hectares, significando um aumento de apenas 1%. Em Pernambuco, a área com videiras sofreu redução de 2,15% e, na Bahia, a redução foi de 5%, em 2012.

Cabe mencionar que em 2011 já houve reduções importantes na área com videiras, especialmente no Vale do São Francisco (PE e BA). Embora não disponível nas estatísticas do IBGE, a viticultura está sendo implantada em vários Estados, como Mato Grosso do Sul, Goiás, Espírito Santo, Ceará e Piauí.

Considerando que não se dispõe de estatísticas sobre a produção e a comercialização nacional de vinhos e suco de uvas, usamos o Rio Grande do Sul como base para mostrar o desempenho do Brasil, pois o Estado é responsável por cerca de 90% da produção nacional desses produtos e possui informações relativas à produção e à venda. Ao analisar esse Estado, temos uma boa aproximação do desempenho da agroindústria vinícola do País.

A produção de vinhos, sucos e derivados do Rio Grande

do Sul, em 2012, foi de 579,31 milhões de litros, 0,09% superior à quantidade produzida em 2011. O maior acréscimo ocorreu na produção de suco de uva concentrado e no mosto de uva (mosto simples). A produção de suco concentrado foi de 188,13 milhões de litros (transformados em suco simples), representando aumento de 27,27%, e o mosto de uva (93,34 milhões de litros) apresentou um aumento de 20,77%, em relação ao ano de 2011.

Considera-se que, normalmente, grande parte do mosto de uva é transformada em suco de uva. Também ano passado, a produção de suco de uva integral foi de 31,91 milhões de litros, 19,19% inferior à do ano anterior. A produção de vinhos finos (elaborados com uvas *vitis vinifera*), em 2012, foi de 49,79 milhões de litros, com aumento de 4,6%; a produção de vinhos de mesa (elaborados com uvas americanas e/ou híbridas) foi de 212,78 milhões de litros, 17,48% inferior à verificada em 2011.

Em Santa Catarina, segundo dados da Superintendência Federal da Agricultura do Estado, foram produzidos 21,18 milhões de litros de vinhos e derivados da uva e do vinho em 2012. Desse volume, 72,57% referem-se a vinhos de mesa. Ocorreu aumento (11,77%) na produção de vinhos de mesa em 2012 e, redução de 19,14% na produção de vinhos finos no Estado, enquanto na de suco houve incremento de 75,55%, incluindo suco concentrado transformado em suco simples e suco de uva integral.

O desempenho comercial dos vinhos e suco de uva nacionais pode ser medido pelos dados das vendas do Rio Grande do Sul. Em 2012, o Estado comercializou 465,81 milhões de litros de vinhos e suco, volume 3,61% inferior ao ano anterior. Os vinhos de mesa (206,2 milhões de litros) tiveram redução de 10,13%, enquanto os vinhos finos (22,47 milhões de litros) apresentaram aumento de 12,53%. Esse aumento decorreu do aumento das exportações, devido ao Programa de Escoamento da Produção (PEP) do governo federal.

Os vinhos espumantes, em 2012, continuaram sua trajetória crescente e somaram 14,89 milhões de litros. Os espumantes moscatéis obtiveram aumento de 20,49% e os demais espumantes apresentaram crescimento de 9,41% nas vendas. O aumento crescente dos espumantes nos últimos anos, aliado à trajetória descendente dos vinhos finos nacionais, mostra que em apenas cinco anos a proporção entre vinhos finos e espumantes passou de 2,43 para 1,51, ou seja, enquanto em 2008 para cada garrafa de espumante (inclusive moscatéis) nacional vendida eram comercializadas 2,43 garrafas de vinhos finos, em 2012 essa relação foi de uma garrafa de espumante para 1,51 garrafa de vinho fino.

A quantidade de suco de uva comercializada em 2012 foi de 221,48 milhões de litros. Esse segmento, que vinha tendo elevado crescimento, apresentou aumento de apenas 1%, em 2012. O suco de uva integral apresentou aumento na quantidade comercializada de 19,04%, enquanto o suco de uva concentrado apresentou redução de 3,91%, no ano de 2012, em relação ao de 2011.

* Pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho